

# PFL lança Agripino

WILZ CARLOS AZEDO

DA EQUIPE DO CORREIO

As divergências entre o PFL e o PSDB no Senado se agravaram com o lançamento da candidatura do líder pefelistas José Agripino (RN) a presidente do Senado, confirmada ontem em reunião da bancada. Os pefelistas contestam o favoritismo do atual presidente do Senado, Renan Calheiros (AL), que disputa a

reeleição. Os líderes tucanos preferem um acordo da oposição com Renan.

Segundo o presidente do PFL, Jorge Bornhausen, pelo regimento do Senado, caberia ao PFL e não ao PMDB indicar o presidente, por ter a maior bancada eleita pela legenda. Renan pleiteia a reeleição e contesta a interpretação do pefelistas, com o argumento de que o PMDB tem maior número de senadores. O PFL, porém, argumenta que as trocas partidárias feitas depois da diplomação dos senadores eleitos não podem ser contabilizadas para efeito da proporcionalidade. Quatro senado-

res do PMDB eram de outros partidos no ato da diplomação.

## Tucanos

A reunião da bancada do PFL fechou questão em torno da candidatura de Agripino, que pediu o posicionamento da bancada. Para Bornhausen, o tamanho da bancada do PMDB "é indicativo da cooperação, e não do resultado eleitoral". A consolidação de Agripino, porém, depende também do PSDB, que só agora será formalmente consultado. Os tucanos resistem ao confronto com Renan, mas estão numa saia-justa, por causa da aliança

estratégica com o PFL contra o governo Lula. "Se o presidente tucano, Tasso Jereissati, disser que a prioridade será lutarmos pela candidatura própria do bloco da oposição, aí sim, consolidaremos nossa luta", avalia Agripino.

Renan resolveu ir para o tudo ou nada na eleição. Ameaça formar uma chapa completa para todos os cargos da Mesa, deixando de fora o PFL e o PSDB, o que não é tradição na Casa. Agripino promete compor a Mesa de acordo com a proporcionalidade partidária. A eleição no Senado é um jogo de cartas marcadas, no qual prevalecem as relações pessoais.

**CORREIO BRASILIENSE**